



Foto Istockphoto

ENSINO BÁSICO DE COSTAS VOLTADAS PARA O EMPREENDEDORISMO

Portugal começa a dar atenção ao empreendedorismo, que devia começar a ser ensinado mais cedo. Também é essencial passar-se a ideia de que as falências fazem parte do processo

A educação em empreendedorismo continua a evoluir de forma positiva em Portugal ao nível do ensino superior. Mas o País precisa de fazer mais ao nível do ensino básico e secundário. O ensino desta atitude em fases iniciais da escolaridade é essencial para a criação de uma cultura empreendedora em Portugal.

Esta é uma das conclusões do segundo estudo nacional 2005/2006 em empreendedorismo, conduzido por Dana T. Redford, da Redford Research International, e divulgado esta semana em Portugal.

Segundo o mesmo inquérito, 33% das universidades nacionais inquiridas têm centros de empreendedorismo. Nos EUA, num estudo similar, 45% das universidades inquiridas possuíam um centro de empreendedorismo.

«A maioria dos inquiridos (90%) também continua a acreditar que as funções e as actividades dos centros de empreendedorismo não estão claramente definidas no contexto português, demonstrando a necessidade de transferência de conhecimento de outros locais que tenham já uma longa tradição no ensino desta temática em Portugal.

T. Redford, que conduziu a investigação em 21 instituições de ensino superior, abrangendo 26 disciplinas, concluiu que a educação em empreendedorismo continua a evoluir de forma muito positiva no nosso país, verificando-se um aumento relativamente, a 2004/2005, quando foram questionadas 17 instituições e 22 disciplinas.

EUA LEVAM 20 ANOS DE AVANÇO

O desenvolvimento das disciplinas de empreendedorismo em Portugal é um fenómeno recente, tendo a maioria das disciplinas (63.2%) sido leccionadas pela primeira vez em 2002 ou posteriormente. Em comparação, nos EUA a maioria destas disciplinas começou a

ser leccionada em 1982. No presente estudo, houve maior número de professores a afirmarem que a sua principal área de ensino era agora o empreendedorismo, verificando-se uma variação positiva de 8% relativamente ao estudo anterior.

Da mesma forma, 40% dos professores inquiridos referem que o estudo do empreendedorismo é a sua principal área de investigação científica, propulcionando desta forma o conhecimento da área em Portugal. O mesmo inquérito refere que 33% das universidades inquiridas têm centros de empreendedorismo, versus 45% das universidades questionadas num estudo similar recentemente realizado nos EUA.

De acordo com os professores inquiridos, mais universidades em Portugal planeiam desenvolver centros de empreendedorismo (23.8%), embora a maioria dos inquiridos (90%) continue a acreditar que as funções e as actividades de um centro de empreendedorismo não estão ainda claramente definidas no contexto português.

MAIS TEORIA DO QUE PRÁTICA

Em contraste com os EUA, as disciplinas dadas em Portugal não fazem uso regular dos chamados "métodos de estudo experimentais" (por exemplo, métodos através dos quais os alunos experimentam, na realidade, o que é ser um empreendedor ou onde desenvolvem actividades empreendedoras).

Vesper e McMullan, investigadores desta temática, defendem que é importante que o ensino do empreendedorismo inclua planos de risco, da mesma forma que deve também ser dada importância às competências ao nível da comunicação oral e verbal, através de actividades interactivas e experiências reais.

O inquérito refere ainda que a "identificação de oportunidades" e a "avaliação de oportunidades" são áreas abordadas na maioria das disciplinas leccionadas em Portugal, embora o "controlo e a prevenção de falências" continue a ser uma questão pouco discutida e estudada. Este resultado não difere substancialmente do obtido no inquérito anterior, com apenas 3,8% das disciplinas a focarem esta temática. No estudo de 2004/2005, Dana T. Redford referia a este respeito que num país onde "falhar é raramente aceite como uma experiência de aprendizagem positiva, o ensino de áreas como o "controlo e a prevenção de falências" poderia contribuir para mudar esta ideia de que correr riscos e falhar são estigmas para as pessoas".

Para Dana T. Redford, "a primeira necessidade para a criação de uma cultura de empreendedorismo em Portugal é a melhoria e, em alguns casos, o desenvolvimento de traços e atributos empreendedores nas pessoas. Se a cultura portuguesa deseja verdadeiramente evoluir no desenvolvimento desta área, é essencial que esta seja ensinada numa fase muito precoce da vida das pessoas. A razão pela qual não escolhi focar a minha pesquisa de doutoramento na área do ensino primário e secundário foi, simplesmente, por esta não existir nem ser uma área da qual se falasse há cerca de dois ou três anos".

A Redford Research International é uma empresa especializada em empreendedorismo, inovação e internacionalização, com escritórios em Lisboa e Nova Iorque, que tem como principais áreas de negócio pesquisa de mercado, processos de internacionalização e formação profissional.

Em contraste com os EUA, as disciplinas dadas em Portugal não fazem uso regular dos chamados "métodos de estudo experimentais"